

Leituras de Linguagens em Folhetos da Literatura de Cordel por alunos da EJA em Escolas Públicas de Salvador

*Jaqueline M. de S. Oliveira¹, Gilmario M. Brito²

1. Estudante de IC do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia ,Departamento de Educação, – UNEB * *jaquelineoliveira519@yahoo.com.br*

2. Pesquisador e Doutor do Depto.de Educação e PPGEduc da Universidade do Estado da Bahia ,Campus I, Salvador /BA

Palavras Chave: Literatura de Cordel; Leituras; Linguagens.

Introdução

Este trabalho de Iniciação Científica faz parte do projeto "**História de Poetas e de Leitores da EJA de Escolas do Município sobre o Cotidiano de Salvador entre 1940 a 1960**" de autoria do Prof. Dr. Gilmário Brito. O presente subprojeto "**Leituras de Linguagens em Folhetos da Literatura de Cordel por alunos da EJA em Escolas Públicas de Salvador**" foi desenvolvido pela bolsista Jaqueline Maria de Santana Oliveira que deu continuidade as atividades da bolsista Caren Teixeira Silva que conta com o apoio da FAPESB. O objetivo geral do referido subprojeto é analisar como as leituras das poesias e imagens da literatura de cordel no ambiente da Educação de Jovens e Adultos promovem compreensões das temáticas narradas e como as linguagens que se cruzam nos folhetos possibilitam a construção de identidades culturais.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram realizados de forma gradativa por autor, temática e período e os folhetos, fontes desta pesquisa, eram identificados, classificados e analisados; em seguida eram fotografados e organizados como acervo digital bibliográfico para utilização do grupo e a realização da pesquisa.

Resultados e Discussão

As leituras realizadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos contribuíram de modo significativo tanto para alimentar recordações sobre o cotidiano de Salvador entres os anos de 1940 a 1960 como para organizar leituras de modos de vida e veiculação dos processos cotidianos, já que a estrutura poética dos folhetos de cordel promove também a memorização dos seus versos e sextilhas como a formação de leitores. Segundo Galvão (2002) um dos fatores marcantes na vida dos leitores/ouvintes imersos nas práticas de leituras seria a memorização. Essa é responsável pela apreensão dos folhetos de cordel e pela própria compreensão dos poemas. Observamos que as narrativas dos folhetos despertaram lembranças do público leitor por duas razões. Primeiro pela forma intensiva que os alunos liam o

folheto, ou seja, a mesma narrativa era retomada várias vezes pelo mesmo leitor possibilitando-lhe o reconto das narrativas dos folhetos com oito ou mais páginas através da oralidade; este exercício prático de leitura/audição dos alunos permitiu-lhes a apropriação de determinados conceitos e assuntos. Outro aspecto importante foi perceber que a estrutura poética das narrativas de cordel, pela sonoridade e cadência do ritmo, contribui para facilitar a assimilação e a memorização das histórias contadas nos versos e estrofes dos folhetos.

Conclusões

O folheto como suporte de leitura se constituiu como uma nova via de aprendizagem cujos resultados observados possibilitaram a apreensão dos problemas sociais, políticos e ou técnicos tanto narrados por poetas que tornaram possíveis as assimilações como por estudantes jovens e adultos da Escola Magalhães Neto que construíram interpretações e significados relacionados às suas referências culturais e indentitárias despertadas pela leitura de uma linguagem poética e de uma narrativa popular.

Assim, a literatura de cordel que articula em suas narrativas as linguagens oral, escrita, poética, imagética, gestual, é um suporte de culturas e linguagens e meio de comunicação através dos quais poetas expressam concepções, valores, normas, visões de mundo sobre as relações sociais, culturais, políticas, religiosas constitutivas nas quais estão inseridos no cotidiano.

Agradecimentos

Agradeço a FAPESB, a UNEB e a PPG pelo apoio prestado, como também ao meu orientador Gilmário Moreira Brito.

- ❖ **Acervo Bibliográfico da Fundação do Estado da Bahia:** Coleção folhetos de cordel; Apresentação Heloísa Prata Prazeres. Empresa Gráfica da Bahia, 2006.
- ❖ **BRITO,** Gilmário Moreira. Culturas e linguagens em folhetos religiosos do Nordeste: inter-relações escritura, oralidade, gestualidade, visualidade. São Paulo: Annablume, 2009.236 p.; 16 x 23 cm.
- ❖ **GALVÃO,** A. M. O. Cordel: leitores e ouvintes. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.